

A INCUMBÊNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS E O SEU APRIMORAMENTO NA ESCOLA

Manoel de Jesus Bastos¹

RESUMO: Diante de uma série de equívocos a respeito do papel educativo, surgiu a inquietação por explicitar tal processo. Afinal, quem deve educar os filhos, a família ou a escola? Por considerar ser a família o primeiro grupo social em que o indivíduo participa, recebendo subsídios para o norteamento da vida, é nela, portanto, que deve receber as primeiras orientações educacionais, ficando a escola, secundariamente, com a incumbência de apenas complementar. Educação e escolarização são processos indissociáveis e dependentes. Quando a família cumpre com o papel educativo dos filhos a escola vai ter menos problemas indisciplinares, avançando ininterruptamente com o processo, evoluindo-o. Muitas famílias parecem desconhecer o dever “educar”, ou simplesmente se esquivam a cumpri-lo, terceirizando-o à escola. Dessa forma, fica evidente que quando a família não educa, a escola sofre as consequências e termina desempenhando uma tarefa que não é exclusivamente sua. Obviamente, o que se aprende ou o que se deixa de aprender na família refletirá na sociedade, positiva ou negativamente. A Educação é uma prática social que visa o desenvolvimento do ser humano, devendo ser iniciada na família, esmerada na escola e continuada na sociedade.

Palavras-chaves: Educação. Família. Filhos. Indivíduo. Processo.

1141

ABSTRACT: Faced with a series of misunderstandings regarding the educational role, there was a concern about making this process explicit. After all, who should educate children, the family or the school? Considering that the family is the first social group in which the individual participates, receiving support for guiding life, it is there, therefore, that he should receive the first educational guidance, with the school, secondarily, having the task of simply complementing it. Education and schooling are inseparable and dependent processes. When the family fulfills its children's educational role, the school will have fewer discipline problems, moving forward uninterruptedly with the process, evolving it. Many families seem to be unaware of the duty to “educate”, or simply avoid fulfilling it, outsourcing it to the school. Therefore, it is clear that when the family does not educate, the school suffers the consequences and ends up performing a task that is not exclusively its own. Obviously, what is learned or what is not learned in the family will reflect on society, positively or negatively. Education is a social practice that aims at the development of human beings, and must be initiated in the family, carefully studied at school and continued in society.

Keywords: Education. Family. Children. Individual. Process.

¹Mestre em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University. Pós-graduado em Supervisão Escolar pela Faculdade de Teologia Hokemãh – FATEH e Graduado em Normal Superior pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

1 – INTRODUÇÃO

Considerando ser a família o primeiro grupo social em que o indivíduo participa, esta deve ter plena consciência do seu papel para com a educação dos filhos. A educação é preciosa e imprescindível ao meio social. Ela é o caminho que dá acesso a cidadania e a alternativa que visa o desenvolvimento de um indivíduo, de um povo e de uma nação. O processo educativo viabiliza o fortalecimento dos valores morais e éticos, indispensáveis à sociedade.

É na família em que o indivíduo passa a maior parte do tempo, entrelaçado aos seus entes, dialogando, observando e absorvendo conhecimentos. Portanto, o berço familiar é o lócus que deve oferecer as primeiras lições educativas e as normativas informais sobre os reais comportamentos em sociedade. Sendo assim, faz-se necessário que a família se invista de prudência, tanto nas palavras, quanto nas ações, uma vez que, ela é a primeira orientadora informal dos seus filhos. No bojo familiar são assimiladas experiências e ações, cujas consequências atestarão tal aprendizado.

A educação é um processo que norteia o futuro do indivíduo e é na família que ela deve ser principiada, levando em conta:

a) AFETIVIDADE - Na família o afeto, o amparo físico e a preocupação com o indivíduo propiciam a facilidade da aprendizagem. Outro fator que se deve considerar positivo em relação ao “educar”, é o reduzido número de pessoas na família. No ambiente familiar os pais têm o compromisso de orientar, corrigir e proibir qualquer atitude que não esteja de acordo com as regras disciplinares. Quando uma criança recebe as primeiras orientações educativas na família, a escola simplesmente faz as complementações devidas.

É notório que toda e qualquer atitude desenvolvida com amor e carinho proporcionará excelentes resultados. A família carece, necessariamente, arcar com a responsabilidade educativa dos seus filhos e não a transferir para a escola. Quando o processo educativo não é principiado na família, a escola vai ter muito mais dificuldade, uma vez que, um aluno indisciplinado, além de atropelar as regras pedagógicas, acaba poluindo o ambiente.

Cabe, portanto, a família disciplinar seus filhos em casa para que, no futuro, não causem intolerância na escola tampouco corram o risco de serem punidos pela sociedade. Analogicamente falando, pelos frutos é possível conhecer a árvore. Quando a escola recebe

alunos novos, no início do ano letivo é capaz de avaliar, previamente, as suas origens, logo nos primeiros dias. É em casa que o indivíduo deve receber as primeiras instruções pertinentes ao comportamento diante da sociedade. Obviamente, o que se aprende ou o que se deixa de aprender na família refletirá na sociedade, positiva ou negativamente. Logo, educar é um ato de amor, mas que exige sacrifício e bastante paciência.

A educação é algo valiosa e admirável pelos que a praticam. Com a educação e o bom senso o homem é capaz de contribuir com ações benéficas ao desenvolvimento social. No entanto, muitas famílias, por negligência ou pela falta de conhecimento, esquivam-se de tal tarefa, transferindo-a para a escola que, por sua vez, está convicta do seu papel aprimorativo. Para Oliveira (2019),

Se cada instituição não fizer seu papel e permanecer nesse jogo de empurrar-empurra, a sociedade não contará com cidadãos conscientes e cumpridores de seus deveres, pois uma das causas da crise de valores que vivemos hoje em nosso país é justamente por causa da omissão de muitas famílias em relação à educação dos filhos que, em inúmeros casos, não conhecem limites e vivem em uma liberdade desenfreada, a qual desemboca na escola, pois quem não respeita pai e mãe não irá de forma alguma respeitar professores e colegas em sala de aula (OLIVEIRA, 2019, p. 43).

Diante do exposto, fica explícito que quando a família não educa a escola sofre as consequências e termina desempenhando uma tarefa que não é exclusivamente sua. Os pais devem impor limites aos seus filhos, ensinando os princípios básicos da moralidade e da convivência social. Em casa deve prevalecer a autoridade do pai e da mãe. A palavra “não” deve ser expressada pelos pais sempre que necessário. A omissão dos pais diante da ação do filho que esteja em desacordo com os as normas educativas é uma grande probabilidade de consequências negativas no futuro. A família precisa conscientizar-se de que a tarefa “educar” é de sua inteira responsabilidade, não podendo ser terceirizada.

Educar é um processo delicado e paulatino que requer afetividade, amor, carinho e muito respeito. Daí a importância da presença constante e harmoniosa do pai e da mãe na vida do filho. Ao longo do processo, as ações positivas dos filhos devem ser elogiadas, as negativas corrigidas. Dessa forma eles vão procurar acertar mais e errar menos. É oportuno salientar que quem não é educado não vai poder educar com eficiência. Pais que se encaixam nesse perfil, não têm capacidade para tão árdua tarefa.

b) INFÂNCIA - O período infantil do indivíduo possibilita certa facilidade ao processo educativo, tendo em vista a criança viver um mundo ainda pequeno (restrito), com

menor diversidade e/ou outros meios influentes. É evidente que a orientação expressa nas primeiras etapas da vida será absorvida com maior profundidade, tendo possibilidade de perduração. Aquilo que se aprende na infância, enraíza para a vida. Há muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de acesso à escola, mas que são super educadas. Certamente, nasceram em uma família educada, de convívio equilibrado, onde receberam a educação informal e a colocaram em prática. O indivíduo educado conhece seus próprios limites, respeita, reconhece seus erros, é tolerante, zela pelo seu espaço e pelo espaço do outro, contribuindo assim com o desenvolvimento social.

Nesse período, os pais devem redobrar os cuidados com o que falam e com o que fazem, pois, os filhos não deixam nada passar despercebido. Por considerar ser o meio bastante influente à aprendizagem de um indivíduo, é necessário que os que dele fazem parte tenham uma relação harmoniosa, dotada de respeito, afinidade e relacionamento recíproco. Não faz sentido educar alguém em um ambiente onde há a ausência do respeito, do amor e da consideração. Na concepção de Pereira (2022),

A família é a primeira instituição, na vida de uma criança e, muitas vezes, se faz presente apenas no período de sua gestação como instituição. O dever da família, na educação das crianças, é um tema muito discutido, há décadas, por professores, coordenadores pedagógicos, diretores e profissionais ligados à educação; há muitas controvérsias sobre o assunto, pois muitos pais entendem a educação restrita somente ao espaço escolar. A escola, como segunda instituição a fazer parte da vida das crianças, vem, por vezes, fazer o papel de família (PEREIRA, 2022, p. 02).

Quando a família educa, a escola e a sociedade agradecem; quando os pais instruem, fertilizam o solo do futuro dos seus filhos; quando a família não se preocupa em educar os seus filhos, poderá decepcionar-se e sofrer as consequências no porvir; quando a família usa os artifícios necessários para educar os seus filhos, vai ter a consciência tranquila de que fez o que devia ser feito. Entretanto, o que se tem observado, é que muitas famílias desconhecem ou ignoram o cumprimento de uma obrigação que, a princípio, é sua. Muitas procriam sem nenhum planejamento, tampouco preocupação com o que é mais importante na vida de um ser humano, a educação.

2 – EDUCAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO

Muitas pessoas confundem-se com os significados das expressões: *educação* e *escolarização*. Segundo o Dicionário Aurélio, a *primeira* é: “Ação ou efeito de educar, de

aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém e a *segunda* é o ato de escolarizar; conjunto de conhecimentos adquiridos na escola. ” Observa-se, portanto, que ambas se diferenciam em significados e em aspectos construtivos pois, quem deve iniciar a educação são os pais e escolarização a escola. De certa forma, um processo depende do outro. É preciso estar educado para escolarizar-se, ao tempo em que, é preciso estar escolarizado para educar-se. Com base no assunto em pauta, Muraro (2015), pontua:

Sendo assim, ambas parecem ter um sentido parecido, porém, educação vem de educar, e o ato de educar origina-se da família, quando ainda criança pais inicia um processo de educar seus filhos, transmitindo o amor, princípios, impondo limites, entre outros. Pode-se dizer que uma das grandes tarefas dos pais, é a de estabelecer limites aos filhos, pois aí se encaixa um dos passos mais importantes para a formação da personalidade da criança e do adolescente, bem como também neste processo deve existir dialogo, compreensão e acima de tudo respeito entre pais e filhos (MURARO, 2015, p. 06).

A educação é um processo valioso que torna o indivíduo um ser delicado, empático, paciente e compreensivo. Uma pessoa educada tem enorme facilidade de conquistar o respeito e a credibilidade de outras pessoas, conhece os seus limites, ajusta os seus comportamentos e teme frustrações. A família que reconhece a importância da educação e tem consciência que é tarefa exclusivamente sua, começa a trabalhá-la precocemente, ou seja, com o filho ainda no ventre já inicia o processo. Chamam-no, pelo nome, tocam-no, externamente, expressam palavras carinhosas, preveem o seu futuro e, na maioria das vezes, se emocionam. Dessa forma, estão principiando a educação do filho com antecedência.

Uma criança educada terá grandes chances de obter resultados exitosos na escola. A escola possui regras que exige disciplinamento, coisa que a criança educada possui. Então, quando a família educa a escola simplesmente complementa, formalizando-a. Em entrevista ao Programa “Decisões e Argumentos”, da TV Câmara de São Paulo, Cortella (2020), explicitou as diferenças existentes entre educação e escolarização:

“A educação é a formação de uma pessoa – responsabilidade dos pais – e a escolarização é um pedaço da educação”, portanto resume-se que a escola não é a responsável pela total educação dos filhos, não cabe a instituição ensinar os estudantes como podem e/ou devem portar-se perante a sociedade. O dever da escola é participar, complementar a educação do indivíduo, que é de responsabilidade de seus responsáveis, ou, a família (CORTELLA, 2020).

Mesmo complementando a educação que os filhos não obtiveram em casa, a escola encontra dificuldades por alguns motivos, dentre os quais:

a) **DIVERSIDADE** - A convivência de indivíduos diferentes em relação à cultura, religião, etnia, ritmo de aprendizagem etc., em um mesmo espaço, dificulta o processo complementar educativo. Assim, o professor precisa tornar-se um grande observador do comportamento dos seus alunos e estar apto a pregar o discurso da tolerância, do respeito e da ética. Na escola trabalha-se com a diversidade discente em vários âmbitos. Cada indivíduo apresenta um comportamento e um ritmo de aprendizagem diferenciados. Ali reina o multiculturalismo. O professor trabalha com indivíduos oriundos de famílias que também apresentam as suas diversidades: estruturadas/desestruturadas, unidas/desunidas, amorosas/desamorosas, responsáveis/irresponsáveis, educadas/deseducadas, cujas características refletem em seus filhos.

b) **QUANTIDADE** - Outro fator que dificulta o processo complementar educacional do indivíduo na escola é o grande número de alunos por classe, contrário ao que há na família. Na escola, além do número, muitas vezes excessivo, de alunos o professor ainda tem que administrar o disciplinamento.

c) **TEMPO** - O indivíduo tem apenas quatro horas diárias (período não integral) na escola, enquanto nasce e permanece na família. No entanto, além de não ser sua missão, a escola não disponibiliza de tempo suficiente para fazer o reparo do déficit educacional que deixou de ser feito pela família.

Muitas famílias não reconhecem, ou não querem reconhecer, que a educação é um processo de suas inteiras responsabilidades. Deve ser ministrada no seio familiar, por todos os componentes que dele fazem parte, e não delegada a terceiros. É na família que se aprende as primeiras orientações para o norteamento da vida. Portanto, é a família que deve estabelecer regras com princípios de respeito, de valores, de ética e de boas atitudes. Em se tratando de educação, Silva (2019), pontuou:

Tanto as famílias falharam como também o estado falhou. As famílias falharam na medida em que retiraram de suas “costas” a responsabilidade pela formação do caráter de seus filhos, relegando à escola esse papel. O estado também falhou, na medida em que, por intermédio de suas políticas educacionais foi, ao longo do tempo, assumindo uma função social que não é dele, mas da família (SILVA, 2019).

Diante do exposto, reitera-se que muitas famílias estão se equivocando quando pensam que a educação é dever exclusivo da escola. Estão terceirizando a mais nobre e indispensável tarefa que requer o amor, o carinho e a preocupação com o porvir.

3 – A FAMÍLIA EDUCA E A ESCOLA APRIMORA

Quando se fala em família, lembra-se logo de um grupo de pessoas que vivem em um mesmo teto, com afinidades, afetos proteções e preocupações recíprocas. Uma família estruturada promove a união, o amor e a decência aos seus entes, cujas atitudes e comportamentos tornam-se admiráveis pela sociedade. Responsável pelos processos procriativo, protetivo e educativo, a família tem a obrigação de acompanhar cuidadosamente os seus filhos. Como enfatiza Frigato (Ano não declarado):

Educação vem de berço, não se aprende nos bancos das universidades, e não há dinheiro que a compre. Um dos maiores legados que um pai pode deixar ao filho. O outro é a oportunidade de adquirir conhecimento. Esse, sim, se aprende nos bancos das universidades. Já sabedoria, só mesmo a vida vai te dar (FRIGATO).

Comungando com a autora supracitada, defende-se que é a família que deve instruir os seus filhos, os primeiros gestos atitudinais de comportamentos e de reações diante de determinadas situações. É a família que deve ensiná-los as palavrinhas “mágicas”, como: Muito obrigado! Desculpas! Por favor! Com licença! Bom dia! etc. É na família que se deve ensinar o zelo pelo espaço, tanto o restrito como o social. É na família que se deve corrigir toda e qualquer atitude que não esteja de acordo com as suas normativas.

1147

Geralmente uma criança espelha-se nos adultos, nas pessoas de convívio cotidiano, do meio à qual está inserida. Seus atos são decorrentes das influências vivenciadas no berço familiar. Portanto, os pais devem corrigir os seus filhos educadamente sem, no entanto, deixar a seriedade. Corrigi-los com voz baixa, mas com autoridade, seria o método mais aconselhável.

Falar alto ou aos gritos aos seus filhos, não solucionará o problema e poderá causar uma série de transtornos.

Os pais têm a obrigação de ajustar o comportamento dos seus filhos, de preocupar-se com outros meios que eles passam parte de suas vidas, de conhecer os seus companheirismos etc. Para OLIVEIRA (2010),

A responsabilidade familiar junto às crianças em termos de modelo que a criança terá e do desempenho de seus papéis sociais é tradicionalmente chamada de educação primária, uma vez que tem como tarefa principal orientar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados, em

termos dos padrões sociais vigentes em determinada cultura (OLIVEIRA, 2010, p. 101).

A família que almeja um futuro resplandecente para os seus filhos, educa-os, pois, educação é sapiência, desenvolvimento e progresso. Para tanto, é necessário que no bojo familiar reine o amor mútuo, acima de qualquer coisa. Muitas vezes faz-se necessário contrariar os filhos com alguns “nãos” que somente no futuro serão reconhecidos. É sempre interessante que os pais tenham certa precaução com o que dizem aos filhos. A exemplo da frase bastante conhecida, expressa por muitos deles: “*Meu filho, respeite os mais velhos!*”, como se não tivesse nenhum problema desrespeitar os mais novos.

3.1 – Família, Educação E A Influência Do Meio

É sabido que o meio é a maior escola influenciadora, para o bem ou para o mal. Por isso, os pais devem se preocupar com o meio externo dos seus filhos, com quem andam, com quem brincam, com quem conversam etc. A observação com os seus comportamentos deve ser continuamente considerada. Outra precaução que os pais precisam agregar é a preocupação com o mundo digital dos seus filhos menores. Deixá-los à vontade poderá correr o risco de acessos inadequados. As influências do meio são fortes e fáceis de serem absorvidas. Na concepção de Passos (2019),

A influência ocorre por diferentes razões, motivações e direções, e possui diferentes efeitos e consequências. *Existem situações em que há a necessidade de vigilância, há casos que o impacto é comportamental e outros que provocam mudanças internas, relativas ao processamento de informações e sistemas de crenças do indivíduo* (PASSOS 2019, p. 10, grifo nosso).

Todavia, a vigilância dos pais sobre a conduta dos filhos deve ser ininterrupta. Quanto mais cedo começar o processo educativo em casa, mais fácil será a sua exitosidade. A educação dos filhos será admirada na escola e sempre aceita pela sociedade. Pais responsáveis não tardam com as suas obrigações, tampouco as terceirizam. A Educação é uma prática social que visa o desenvolvimento do ser humano, devendo ser iniciada na família, esmerada na escola e continuada na sociedade. Quem não possui educação é considerado mal-educado, malvisto e ignorado pela sociedade.

Todavia, é a família que deve ensinar os filhos a falarem baixo, a não interromperem enquanto os outros estão falando, a se expressarem corretamente, a não jogar lixo fora da lixeira etc. A observação cronológica ao horário de saída e chegada dos seus filhos à escola

também deve ser considerada pelos pais. A conversa moralista é outra obrigação que deve ser rotineira por eles. É preciso que haja esse tempo, aliás é imprescindível que o tenha. Esses preceitos educativos devem nascer na família, continuar na escola e perpetuar na vida.

4 – O ESMERAMENTO DO INDIVÍDUO REALIZADO PELA ESCOLA

Enquanto a família encontra-se incumbida em educar, a escola tem o papel exclusivo de escolarizar, de orientar formalmente, de esmerar e complementar o que a família deixou de fazer. Com embasamento na cientificidade, a escola transforma o indivíduo comum em mero cidadão. Ela acende as luzes do conhecimento, transformando trevas em um grande clarão da sabedoria. Quem estuda adquire senso crítico e artifícios para driblar as armadilhas impostas pelo sistema.

O analfabetismo é uma cegueira que somente a escola pode curar. É na escola que se adquire conhecimentos capazes de auxiliar nas dificuldades do dia a dia. A cidadania é algo que só conseguimos através da formalidade de conhecimentos, não existe outro jeito. É na escola que decidimos o que queremos ser. Se existe o professor, o médico, o enfermeiro, o advogado, o nutricionista e tantos outros profissionais, é porque passaram pela escola.

1149

A ausência da escola causaria transtornos lamentáveis à sociedade. A falta do conhecimento formal propiciaria uma enxurrada de dúvidas e uma série de incertezas. Se não houvesse a escola a cegueira e a irracionalidade permeavam mundo à fora. A ciência, o desenvolvimento e a tecnologia são frutos de suas ações. Por ser a escola a responsável pela evolução e desenvolvimento de um indivíduo e de um povo, devemos apostar nela. Na concepção de Soares (2018),

A escola é educação humana não podendo negar aspectos que hoje são relevantes na construção de uma sociedade pautada na ética e na moral, de forma transversal aos conteúdos científicos, planejando um trabalho pedagógico, organizado de maneira que permita aos alunos a lidar com problemas que encontram na vida em sociedade, problemas estes que demandam tomada de decisões com posturas éticas e morais para sua resolução e para o bem da vida (SOARES, 2018, p. 04).

A escola é uma grande norteadora da vida humana. Ela esculpe mentes brutas transformando-as em mentes sábias. Elimina a cegueira do conhecimento, dando luz à obscuridade científica. Indiscutivelmente, ela é a grande transformadora social. A probabilidade do sucesso de um indivíduo aumenta à proporção em que ele investe nos estudos. Para Nobre (2018), “É utopia que todos os problemas sociais se resolvem pela

educação, mas é certo que ela representa uma condição indispensável para resolvê-los”. Dessa forma, entendemos que a educação formal viabiliza todas as condições necessárias para o desenvolvimento humano.

As instituições educacionais formalizam o conhecimento do indivíduo e o prepara para o exercício legal da cidadania, do trabalho e para melhor inserção social. A formação científica é a filosofia de vida que elimina os vestígios do senso comum, profissionaliza as pessoas e oferece subsídios à equidade social.

Apesar de a escola desempenhar o papel de escolarizar, é impossível que o faça sozinha. Escolarizar ou educar formalmente é um processo árduo e muito delicado que requer esforços coletivos, ou seja, a participação da família e de outros segmentos que dele fazem parte. Para que haja evolução no processo é necessário que os ideais de todos os segmentos se convirjam, simultaneamente. Existem certas discrepâncias pertinentes às regras educativas entre a família e a escola: na família as regras são informais e flexivas enquanto na escola elas são formais e intolerantes; na família ensina-se os princípios básicos do respeito, dos valores, da ética, da moralidade etc., enquanto na escola desenvolve-se a construção do conhecimento científico.

1150

O processo escolarizativo possui embasamento científico e exige fidelidade às regras por ele impostas. A obediência às normativas de um processo delinea o caminho a ser percorrido e assevera onde se quer chegar. É impossível que haja transformação se não houver os devidos esforços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em educação lembra-se logo de uma instituição educacional, de formação, de diploma, de profissionalismo etc. No entanto, os primórdios da educação estão incumbidos à família, primeiro grupo social em que o indivíduo participa. Quando a família se preocupa com a educação dos filhos, a escola simplesmente complementa-a. Quando isso não acontece a escola, além de escolarizar, vai ter que educar. Filhos educados proporcionam grandes avanços na escola.

A família educa, informalmente, com afeto, amor e carinho e a escola complementa, formalmente, esse processo com embasamento em normativas educacionais. A família pode até suportar alguns desajustes dos filhos, mas a escola não

dispõe de tolerância para a indisciplina. Em casa há o aprendizado, muitas vezes, alinhado ao empirismo, na escola com apego à ciência.

Todavia, a família é a principal educadora dos seus entes, enquanto uma instituição educacional desempenha o papel formalizador científico do processo. É na escola que o indivíduo passa pelo processo transformativo. A ausência da escola proporciona o duvidoso, o incerto, o caos e o implícito. Mesmo diante de certas diferenças no processo formativo, família e escola são grupos dependentes reciprocamente.

A família, além de educar, deve reconhecer a importância da escolarização na vida dos filhos. Por isso deve se preocupar com as primeiras orientações informais em casa para que não haja empecilhos no processo formal na escola. Assim consolidar-se-á o processo formativo de um indivíduo, transformando-o, esmerando-o e preparando-o para a inserção de uma sociedade a qual receberá sua devida contribuição para o seu progresso. Todavia, família e escola são vertentes indissociáveis no processo formativo de um ser.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **Programa Decisões e Argumentos** / TV Câmara – S P - 2020. <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/em-programa-da-tv-camara-mario-sergio-cortella-discute-desafios-da-educacao-durante-isolamento>

1151

FRIGATO, Edna. **A educação vem de berço** / Edna Frigato – Pensador - <https://www.pensador.com/frase/MjA5MzQ5OQ/>

MURARO, Bertieli. **Escolarização: uma estrutura para com a educação** / Bertieli Muraro. XVII - Seminário Internacional de Educação no Mercosul. <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015>

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. **O papel social da escola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-papel-social-da-escola>

OLIVEIRA, José Erimateia de. **O ensino de Filosofia e os valores na escola e na família** / José Erimateia de Oliveira. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2019.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de, e Claisy Maria Marinho Araújo. **A Relação Família-escola: Intersecções e Desafios**. 2010. Estudos de Psicologia (Campinas), Volume: 27, Número: 1, Publicado: 2010

PASSOS, Luz Thiane. **O Processo de Influência Social entre Influenciadoras Digitais de Moda e suas Seguidoras na Plataforma de Rede Social Instagram** / Thianne Passos Luz. – Salvador, 2019.

PEREIRA, Graciele Perciliana de Carvalho; DEON, Vanessa Aparecida. **As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem.** *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v 22, nº 5, 8 de fevereiro de 2022.

SILVA, R. B. **Educação e Escolarização: uma relação pouco debatida.** Portal Cléber Toledo, 13 fev. 2019. <https://clebertoledo.com.br/politica/educacao-e-escolarizacao-uma-relacao-pouco-debatida>

SOARES, Meire Bono. **A escola como espaço de transformação humana.** UNICENTRO – PR / 2018.
https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/artigo_pdf.pdf